

- A digitalização possibilita às seguradoras monitorar, mitigar e precificar riscos de forma mais eficiente, permitindo soluções de seguros mais personalizadas que podem ajudar a atenuar lacunas na proteção dos seguros.
- As seguradoras têm como objetivo uma melhoria de 3 a 8 pontos percentuais nos índices de sinistralidade e poupanças de 10 a 20% em outras partes da cadeia de valor através da transformação digital.
- A crescente interrupção dos negócios e os riscos cibernéticos surgem como o outro lado da dependência da infraestrutura digital.
- O novo Índice Digital de Seguros da Swiss Re mostra que as economias avançadas com infraestruturas fortes e R&D estão mais bem preparadas para a digitalização dos seus setores de seguros, mas os mercados emergentes deverão se beneficiar com um crescimento de recuperação mais rápido.

A digitalização é uma fonte de novo crescimento, novos riscos e novas eficiências para o setor segurador. A criação de valor digital levou a um aumento dos ativos intangíveis das empresas, incluindo dados digitais. Ao mesmo tempo, a crescente dependência da infraestrutura digital torna esses ativos mais vulneráveis, por exemplo, à interrupção dos negócios e aos ataques cibernéticos. No seu mais recente estudo sigma, "The economics of digitalisation in insurance - new risks, new solutions, new efficiencies", o Swiss Re Institute conclui que os benefícios potenciais entre países e em toda a cadeia de valor dos seguros estão longe de estarem esgotados.

O relatório apresenta o Índice de Digitalização de Seguros, que acompanha o progresso alcançado em 29 países do estudo no que diz respeito à digitalização dos seus mercados de seguros. A Coreia do Sul ficou no topo do índice, seguida pela Suécia, Finlândia e EUA. Enquanto os mercados avançados com infraestruturas físicas sólidas e elevadas taxas de acesso à Internet tenham registado os maiores progressos na digitalização das suas economias, China, Eslovênia e Índia estão recuperando o atraso na inovação. A China, por exemplo, subiu dez posições em apenas dez anos. Isso ocorre porque os mercados emergentes podem adotar diretamente tecnologias digitais mais recentes, em vez de fazer a transição de sistemas legados.

Jerome Haegeli, Chief Economist do Grupo Swiss Re, afirma: "O estudo mostra claramente uma correlação positiva entre resiliência e digitalização. Para a sociedade, a digitalização é uma força para proporcionar mais acesso das pessoas ao seguro e, assim, minimizar lacunas de proteção. Para as seguradoras, os ganhos de uma melhor subscrição, mitigação e medição de risco de digitalização dos seguros melhora a qualidade e a eficiência dos seus trabalhos."

A digitalização da economia em geral criará também novos grupos de risco, abrindo oportunidades para as seguradoras. Por exemplo, a tecnologia digital facilitou modelos de negócio de economia compartilhada, que resultaram em mudanças fundamentais nos riscos e responsabilidades operacionais que exigem soluções inovadoras de transferência de riscos de seguros. Serviços de compartilhamento como Uber e Airbnb estão cada vez mais substituindo propriedades privadas. Isto requer uma mudança no mix de negócios de linhas pessoais para linhas comerciais com base na utilização, uma vez que as linhas pessoais normalmente excluem a cobertura para a utilização comercial de veículos e residências. As seguradoras podem ajudar a alcançar essa cobertura através de soluções inovadoras de transferência digital de riscos.

Com a mudança da produção de bens físicos para o fornecimento de informações e serviços, o valor global dos ativos intangíveis – que incluem cada vez mais ativos digitais – das empresas cotadas quintuplicou nos últimos 20 anos, para 76 bilhões de dólares em 2021. Perto de 80% desse valor permanece sem seguro. As empresas necessitarão de proteção contra riscos digitais, por exemplo, interrupção de negócios e riscos cibernéticos, bem como contra os riscos de responsabilidade emergentes relacionados com a Inteligência Artificial. A segurança cibernética é uma preocupação fundamental para as empresas em todo o mundo, conforme refletido pelo rápido crescimento da procura de seguros cibernéticos, o Swiss Re Institute estima que os prêmios cibernéticos globais atingirão USD 16 bilhões em 2023, um aumento de 60% em relação a 2021, e

USD 25 bilhões em 2026.

A tecnologia digital permite que as seguradoras reúnam e processem grandes conjuntos de dados utilizando dispositivos conectados, análise de dados e machine learning. Isto permitirá avaliações de risco mais holísticas e precisas e uma melhor precificação dos riscos. As soluções digitais também podem automatizar tarefas padronizadas, como a recolha e análise de dados para subscrição, reduzindo custos e, em última análise, podendo conduzir a prêmios mais baixos. Os projetos de transformação digital das seguradoras visam uma melhoria de 3 a 8 pontos percentuais nos índices de sinistralidade e poupanças de 10 a 20% em outras partes da cadeia de valor.

Pravina Ladva, Chief Digital & Technology Officer do Grupo Swiss Re, comenta: "Apesar da rápida transformação digital da indústria de seguros, acelerada pelos recentes avanços em tecnologia de ponta, ainda vemos um potencial significativo para tornar o seguro mais acessível aos consumidores. Nossa indústria deve ver isso como um incentivo para continuar investindo em soluções inovadoras e adaptação aos riscos emergentes."

Para os consumidores, os mercados online levam a uma maior transparência de preços, apresentam vários produtos e prestadores de seguros em um único local e permitem que os clientes concluam sem problemas o processo de integração online, tornando o seguro mais acessível. Além da distribuição, os investimentos em tecnologia de seguros direcionaram-se para ganhos de eficiência e melhoria da subscrição e dos sinistros.

Confira o estudo completo neste [Link](#).

**Fonte:** Imagem Corporativa, em 08.11.2023